

---

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA RESERVA BIOLÓGICA UNIÃO: A EXPERIÊNCIA DA TRILHA INTERPRETATIVA INCLUSIVA DO PILÃO**

**Juliane de S. Pereira<sup>1, x</sup>, Débora dos S. Rabelo<sup>1</sup>, Luciene V. de M. Monteiro<sup>1</sup> & Lucas R. M. Porto<sup>2</sup>**

**(<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, Av. São José Barreto, 764, São José do Barreto, Macaé, Rio de Janeiro, 27965-045; <sup>2</sup>Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Av. Alberto Lamago, 2000, Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro, 28013-602; <sup>x</sup> [pereirajuliane@hotmail.com](mailto:pereirajuliane@hotmail.com))**

O censo realizado pelo IBGE em 2010 apontou que 23,9% da população brasileira declararam possuir alguma das deficiências investigadas (mental, visual, auditiva, física e motora). No entanto, um dos segmentos da população, na sua maioria excluída de atividades de recreação e contemplação da natureza, é a dos portadores de necessidades especiais, pois de uma forma geral, a deficiência limita e conseqüentemente pode segregar o indivíduo do convívio social. A fim de incluir os portadores de necessidades especiais da região nas atividades de Educação Ambiental desenvolvidas, no ano de 2013 a Reserva Biológica União efetuou modificações em algumas infraestruturas e selecionou pontos de interpretação em 900 metros da Trilha Interpretativa do Pilão. As visitas são guiadas e ao longo do percurso os visitantes estão passíveis de experiências sonoras, olfativas e táteis. Este trabalho tem por objetivo quantificar a visitação desses grupos à UC e para isso foram analisados os relatórios de visitação da Rebio União a fim de observar a frequência destes grupos na UC. Em 2018, a UC recebeu apenas três grupos, com um total de 45 visitantes portadores de necessidades especiais. Entre as instituições visitantes estão a APAE (Niterói e Casimiro de Abreu) e a CAAPE – Centro de Atendimento e Apoio Pedagógico ao Educando (Búzios). O baixo número de visitação pode ser atribuído à pouca divulgação da trilha e dificuldade de transporte que algumas instituições possuem para chegar à REBIO. Sendo assim, torna-se necessário repensar novas formas de abordagem que alcancem, além das instituições, os indivíduos que não fazem parte desses grupos e conseqüentemente desconhecem a existência da trilha. Considerando que aproximadamente um quarto da população brasileira possui algum tipo de deficiência física, áreas naturais acessíveis a este público merecem cada vez mais atenção.